

Passo 4 – Expanda sua consciência (Percepção)

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT Podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz! Ooooooooooi, geeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT! Vocês vão presenciar aqui hoje uma discussão muito rica sobre a habilidade mental da percepção. E quando a gente está falando da habilidade mental da percepção, lembra que a gente está falando de encontrar os caminhos. Quer dizer, as habilidades mentais que trabalham de uma forma automática pra gente, pra levar a gente pra esse novo cenário de vida. E aí essa habilidade mental, amor, ela está muito conectada com a habilidade mental anterior que a gente trouxe da memória. Lembra que a gente falou assim pra vocês: olha, vocês precisam olhar para a memória de vocês e ter uma outra percepção sobre os fatos. Quer dizer, então é exatamente esse o ponto que a gente vai trazer aqui pra vocês. A gente quer trazer uma discussão no seguinte sentido: Bem, o que que a gentealaria pro nosso eu do passado, de uma forma resumida, que pudesse fazer com que o nosso entendimento sobre a vida aumentasse? Quais são as lições? Vamos entrar um pouquinho de forma mais aprofundada nos atributos da vida. Quer dizer, nas leis universais, nas leis da vida que regem isso aqui, pra que a gente consiga perceber as coisas tanto que aconteceram quanto estão acontecendo de uma forma completamente diferente. Esse é o nosso grande objetivo aqui. Em outras palavras, a gente quer ajudar vocês no processo de expansão da consciência. Existem várias formas da gente expandir a nossa consciência, mas aqui a gente quer trazer exatamente esse ponto importante que não só é importante dentro da CIMT como a gente enxerga que é o grande propósito maior dessa existência física. Quer dizer, a gente está aqui pra aprender a expandir a nossa consciência, para enriquecer a nossa alma e para trazer pra ela os entendimentos verdadeiros. Só que quando a gente não tem determinados conhecimentos, quando a gente está muito distante das verdades da vida a gente não consegue tirar nenhuma lição, nem do que aconteceu do que está acontecendo atualmente. Então naturalmente a gente não vai conseguir tirar nenhuma oportunidade dentro dos problemas e é exatamente isso que a gente quer trazer aqui hoje quando a gente está falando de fortalecer a habilidade mental da percepção, de calibrar essa habilidade mental para que aí depois automaticamente ela trabalhe pra gente trazendo os caminhos que vão nos levar pro nosso cenário de vida diferente, pro nosso cenário de vida projetado.

Cadu: É, você trouxe um ponto importante quando a gente se conecta com o nosso eu do passado, a gente consegue fazer exatamente o intuito que existe dentro desse passo. Transferir pras pessoas uma espécie de um outro nível de consciência. Todos nós temos uma determinada interpretação da nossa realidade. Então, em função do que você apresenta, dos fatos que você mostra para uma determinada pessoa, ela vai tirar determinadas conclusões ao passo que outra pessoa vai tirar outras conclusões dos mesmos fatos. E o mais curioso é que a mesma pessoa tira hoje uma determinada conclusão e daqui algum tempo ela vai tirar uma conclusão diferente. É por isso que às vezes você lê um livro, dez anos depois você lê o mesmo livro você tem a impressão de que o livro mudou. Na verdade o que mudou foi o seu nível de consciência. Sua capacidade de interpretar a realidade. E aí eu queria lembrar que a gente está no passo quatro.

Mandi: Aham..

Cadu: E pra gente literalmente aprofundar o passo quatro, tirar todo o proveito que existe aqui dentro, a gente não pode se perder na sequência. Entendendo que é de fato uma sequência. Então pra você fazer bem-feito o passo quatro, você tem que ter garantido que você fez o passo um, que você fez o passo dois, que você fez o passo três pra aí sim você dar continuidade. Eu diria, amor, que dentro da habilidade mental da percepção, ou da forma como a gente é capaz de interpretar a nossa realidade, mora o grande salto exponencial. Então isso eu diria pro meu eu do passado, acho que você poderia dizer isso

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

pro seu eu do passado. Olha. você quer dar um salto mesmo? Quer mudar sua realidade de uma forma rápida e expressiva? Você precisa mudar a sua percepção. Mais do que isso, você precisa fortalecer a sua percepção. E como que a gente faz isso? A gente faz isso ganhando uma interpretação mais rica da nossa vida. Através da verdade. Através das leis, através dos atributos da vida, que é uma forma de você consolidar as leis, né? De uma forma bastante palpável. Nós vamos falar de causa e efeito, nós vamos falar dos três atributos da vida. E aqui dentro mora o que eu diria que é a grande chave, e o que eu diria que pode possibilitar que as pessoas avancem, tá? Então vamos tentar colocar isso de uma forma bastante... eu diria que bastante clara, através de muitos exemplos, para que a gente consiga conectar essas tais dessas leis, que muitas vezes parecem ser complexas, com coisas do dia a dia. E com certeza, à medida que a gente for conectando isso com a prática, o nosso nível de compreensão das leis vai mudando. Não dá pra você tentar entender a lei a partir de uma definição que eu te digo que o universo é mental. Por exemplo, tudo tem dois lados. Tá bom, mas o que que você faz com isso? Agora quando você começa a olhar pro teu dia a dia, começa a olhar pra tua rotina, e você vai ver o quanto isso se conecta com rotina, quando você começa a fazer essas conexões, aí você amplia muito a sua capacidade de fazer as coisas acontecerem. Lembra, nós estamos buscando o caminho. A gente sempre fala, olha, foca no 'o que' ao invés de focar no 'como'. Não quer dizer que o 'como' não existe. Não quer dizer que você não vai ter que encontrar o 'como'. Não quer dizer que você não deve se dedicar ao 'como'. É que isso é um processo que sucede o que você quer. Em outras palavras, quanto mais claro estiver o seu cenário de vida, quanto mais você tiver a capacidade de avançar nos primeiros passos, maior será a tua possibilidade de tirar proveito desse quarto passo. Quando eu falo de percepção, eu estou falando tanto do passo três quanto do passo cinco também né? O três, quatro e cinco porque esses três passos são os passos que vão encontrar pra gente as rotas, os caminhos, o 'como'. A forma como você interpreta a vida, como você percebe a vida, muda a forma como você encara a sua memória. A forma como você consegue perceber a realidade muda o que você faz com o que a tua intuição capta. Então a percepção é essa grande habilidade mental. É uma habilidade mental que pode sim fazer com que a gente avance e muito. Então vamos começar dentro dessa direção pra gente conseguir tirar ou melhor, pra gente conseguir transferir pro nosso eu do passado e para todas as pessoas que estão nos ouvindo, um outro nível de consciência.

Mandi: Bom, tem algumas coisas importantes que eu queria pontuar aqui, amor, até antes da gente, uma coisa, principalmente, importante, que eu queria pontuar, antes da gente começar a fazer a discussão sobre o primeiro atributo da vida e entender como é que esse atributo da vida se desdobra na nossa realidade prática. Existe uma grande diferença, e todo mundo que está começando a CIMT ou todo mundo que está dentro desse processo precisa se atentar a isso. Existe uma grande diferença, e nós vivemos isso na nossa vida, entre ouvir, escutar e entender *versus* internalizar a verdade da vida. O que eu estou querendo dizer pra vocês é que não basta vocês passarem por aqui e pegarem todos esses conceitos. Vocês não só vão ter que enxergar na vida de vocês acontecendo como vocês vão ter que se convencer de que isso é uma verdade. E à medida obviamente que vocês vão perceber isso na realidade de vocês, fica mais fácil internalizar isso. Mas eu vejo pessoas aqui estão buscando, que estão... Mas quando você vai conversar com elas, você vê que elas ainda não internalizaram. O que eu quero dizer é que elas não internalizaram ao ponto de conseguir, por exemplo, estabilizar o pensamento delas, de entender que de fato elas criam a realidade. Quer dizer, elas continuam criando uma realidade que elas não desejam. Apesar de elas já terem escutado isso aqui. Existe um tempo, existe um processo pra gente fazer uma mudança de crença. Principalmente quando a gente está falando, amor, de uma crença profunda. Então quando a gente está falando de doença a gente vive buscando, por exemplo, uma justificativa nas coisas que estão acontecendo ao nosso redor. 'Ah não, a minha dor na coluna é porque eu fiquei sentado muito tempo', 'ah não, isso está acontecendo, a candidíase de repetição está acontecendo porque...' quer dizer mesmo você entendendo que você cria, mesmo você entendendo que o seu corpo é um órgão de

impacto, que ele reflete exatamente o que está na sua mente, é muito difícil fazer essa... Não é que é muito difícil fazer essa virada chave, mas ela acontece de uma forma lenta e a gente precisa entender que isso é uma proteção da nossa mente. E isso é fundamental, quer dizer, ainda bem que existem coisas que a minha mente automatiza. Se não fosse dessa forma, caramba, ia ser uma loucura. Eu ia ter que ficar gastando energia o tempo inteiro pra aprender o tempo todo. Então as coisas que eu aprendi elas já estão no automático justamente pra que eu possa aprender outras, pra que eu possa me dedicar e aquilo ali já ser uma coisa automática pra mim. Esse momento que a gente vai fazer agora aqui nessa discussão, começando pelo atributo de que nós criamos 100% da nossa realidade, que tem várias leis por trás - se a gente for abrir as leis universais a gente vê isso - mas basicamente que o nosso mundo é uma criação mental nossa, ele é um primeiro step pra gente começar a perceber isso na nossa vida. Então a gente vai começar essa discussão e eu quero deixar isso muito claro. Existe um primeiro degrau e esse primeiro degrau é reconhecer isso. O segundo ou o quarto, o quinto, sei lá em que momento isso vai acontecer, é você internalizar ao ponto de você olhar pra tua realidade e conseguir fazer essas conexões práticas. Quando a gente fala de que nós criamos 100% da nossa realidade, o primeiro atributo da vida, a maioria das pessoas que chegam elas já chegam estudando outros conteúdos de internet. De internet, de documentário... Isso é excelente porque esse é o despertar, né? É o básico que a gente começa a entender e falar 'opa, isso faz sentido'. Mas aqui dentro da CIMT a gente quer dar mais alguns passos. E quando a gente fala de criação da realidade, a primeira coisa que as pessoas pensam é: 'como é que eu atraí isso? Como é que eu criei isso? Como é que eu não tinha medo disso? Por que isso aconteceu?' A gente acha muito que somente o medo é capaz de criar. 'Eu não tinha medo de ter câncer. Por que que eu tenho câncer?' E a gente precisa dar alguns passos mais aprofundados aqui pra entender que nós criamos as coisas com base nos nossos pensamentos. Mas muitas vezes esse pensamento, se a gente olhar de uma forma rápida, olhar de uma forma superficial, a gente vê que eles são muito voláteis. São muito rápidos. Só que é um engano nosso achar que esses pensamentos se perdem. Se perdem num espaço vazio tipo o pensamento passou e ele se perdeu. Não funciona dessa forma. Determinadas coisas marcam a nossa vida e fazem com que a gente tenha determinados pensamentos que a gente sequer é capaz de perceber. O que que fica mais claro pra gente começar a entender esse processo de criação da nossa realidade? Os nossos sentimentos, as nossas emoções. Por quê? Isso aqui que a gente está vivendo é uma desaceleração. Então o meu pensamento quando eu sustento ele eu começo a ter uma emoção, ter uma crença, uma ideia fixa. A coisa começa a ficar mais densa. É como se ela ficasse mais enraizada, sabe? E esse pensamento vai se transformar numa emoção. A emoção começa a ficar muito clara pra gente. Quando eu estou, por exemplo, procrastinando uma coisa, aquilo começa a trazer dentro de mim uma sensação ruim. Isso que a gente chama de vibração muitas vezes, né? Quando eu estou com medo de uma coisa isso é muito evidente pra mim. Quando eu estou com pensamentos né, e que eu estou com sentimento, por exemplo, de dependência, isso fica claro na minha vida. Então a gente começa a perceber quando a gente entra nesta criação da nossa realidade que a gente cria a nossa realidade com base nessas emoções. E se essas emoções elas são muito polarizadas, quer dizer, elas são muito extremas e se eu consigo identificar isso na minha vida, e se eu consigo identificar e não consigo corrigir, esse já é um grande sinal de que o meu pensamento está desordenado. Porque lembra, essa emoção só existe porque existe primeiro um pensamento na minha vida. Então quando eu olho pra uma pessoa e ela está com muito medo, e ela está paralisada e ela está vivendo aquilo ali e eu falo pra ela assim: olha, você não precisa ter todo esse medo. Você precisa usar esse medo no grau correto. Que isso quer dizer? Você se certificar, por exemplo, de que você está levando o seu relacionamento pra uma coisa legal, né? Que você está cuidando do seu marido. Você não precisa ter medo de ser traído o dia inteiro. Aí ela fala assim pra mim: cara, eu entendo. Mas eu não consigo controlar. O pensamento é mais forte que eu. O medo ele me domina. O que é isso? Você não domina o seu poder de pensar ainda. Você não domina essa energia que tem dois lados interessantíssimos pra gente usar e você não domina... Essa coisa está te

dominando. Isso significa que o resultado vai ser qualquer um. Quer dizer, pra onde a vida te jogar é o resultado que você está criando. E é por isso que a gente cria uma coisa indesejada na nossa vida. Então quando a gente vê isso, o pensamento de escassez, o sentimento é um outro ponto importante. Eu falo pra você assim: olha, ignora a tua conta no vermelho. Porque você agora precisa focar -obviamente tendo essa preocupação - você precisa focar nas causas que você vai produzir, aumenta a tua compreensão para você chegar em ideias bacanas para você ganhar dinheiro. Você fala assim: não consigo ignorar a minha conta no vermelho. O que é isso? É uma emoção, um pensamento polarizado. Ele está te dominando. Não é você que domina ele. Então se a gente começar a prestar atenção nessas coisas, o otimismo burro, que é aquele 'ah, tudo vai dar certo', esses extremos, se a gente começar a olhar pra isso, nossa convicção, nosso jeito de decidir de qualquer forma que aí depois a gente se arrepende, todas essas coisas que vocês vão ouvir aqui falar na CIMT são pensamentos e sentimentos extremos e não é que você tem que ficar no meio, é que você tem que conseguir dominar isso, quer dizer, olha, eu vou procrastinar agora. Por que eu vou procrastinar? Porque eu preciso avaliar. Eu estou dominando, entende? Olha, eu vou vir um pouquinho pro lado da escassez no seguinte sentido: eu vou escolher. Isso aqui é o que eu quero. O Cadu é o que eu quero. Então eu uso esse pólo para escolher. Então assim a gente começa a perceber como é que a gente cria a nossa realidade. E aí muita coisa passa a fazer sentido. Vê se você me entende. Se eu não estou dominando, como é que eu quero ter uma grande ideia? Como é que eu quero achar o caminho? Como é que eu quero encontrar os meus 'comos'? Eu estou apático, eu estou ansioso, eu estou vivendo sendo jogada numa montanha russa. Cada dia eu estou de uma forma ou cada mês eu estou de uma forma. Às vezes eu sou constante, às vezes eu não sou. Mas não depende de mim. Tem alguma força maior na minha cabeça, que é o meu pensamento, que está me tacando pra tudo que é lado. e dessa forma a gente não vai conseguir encontrar o 'como'. Quer dizer, o que eu estou dizendo pra você é que você vai precisar de estabilidade emocional pra você conseguir encontrar as suas respostas, pra você conseguir encontrar os seus caminhos, pra você conseguir reconhecer oportunidades, porque senão você perturbado e perturbado, ansioso ou apático você não faz nada. Você não consegue enxergar absolutamente nada. Então a sua percepção está completamente prejudicada e aí, naturalmente, você não vai conseguir encontrar o teu 'como'. É por isso que a gente fala que o bem-estar, que é justamente você dominar o poder de pensar, você dominar yin e yang, você dominar esses dois lados, ele é capaz de te fazer chegar em qualquer lugar, porque você tem paciência, você está caminhando nas virtudes, você consegue decidir com clareza, você consegue ter fé, você consegue sentar para compreender alguma coisa, você tem paz mental. Sem esse ponto, sem a gente dominar esse pensamento, sem a gente entender que a gente cria a nossa realidade e que a gente cria a partir disso né, a combinação do yin e yang no grau correto, se a gente não entender isso a gente não vai conseguir encontrar absolutamente caminho nenhum. É por isso que as pessoas ficam batendo cabeça a vida inteira, tentando fazer qualquer coisa sem ter essa compreensão maior.

Cadu: Você tocou em pontos cruciais, que está até transmitindo um pensamento aqui quando você falou do bem-estar, e a simplificação de algumas mensagens às vezes ela tem alguns problemas, ela tem alguns desdobramentos então você vira pra uma pessoa e diz: olha, você precisa viver num bem-estar. Muitas vezes a pessoa não consegue absorver isso porque ela não entende a profundidade que a gente está tentando transmitir. Quando a gente fala de bem-estar o que a gente está falando na verdade é que você precisa entrar em harmonia com a lei e quando seus pensamentos são harmônicos você vai necessariamente ter que sentir essa harmonia. Bem-estar é você literalmente dominar a energia. Dominar o poder de pensar. Eu gosto muito da metáfora da academia. Ou você domina o peso ou o peso te domina. O peso é a energia. Então se você coloca muito peso, se você não dá conta de segurar aquele peso, de fazer aquele movimento estável, a energia está te dominando. E o que que pode acontecer? Você pode se machucar. Então quanto mais elevado, quanto mais desafiador for o seu cenário de vida, maior será a sua

necessidade de assumir domínio sobre o poder. É por isso que quando a gente começa a subir de frequência a gente começa a perceber que as coisas começam a ficar mais sutis.

Mandi: Aham.

Cadu: Eu gosto muito de lembrar quando a gente acelera um carro, a 180, a 160. Eu não faço mais isso, mas um dia na minha vida eu já fiz, o carro fica muito leve. Qualquer distração ele vai provocar um acidente. Por quê? Porque a gente acelerou. E o nosso pensamento é isso. É acelerado. E quanto mais elevadas as frequências, maior essa aceleração e portanto mais suave, mais sutil precisa ser a forma como a gente lida com esse pensamento. Então se eu fosse olhar pro meu eu do passado, que já entendia por diversas experiências a importância do bem-estar, eu diria algumas coisas pra ele. Diria assim, olha só, preste atenção. Todos nós somos criadores em processo de aprendizado. Deus é o grande criador. E Deus, ele, literalmente, transfere pra gente esse poder. E a gente precisa, inclusive, dentro dessa experiência física, ganhar capacidade de dominar esse poder. Ganhar capacidade de dominar energia. Toda vez que você vive oscilações o que está acontecendo na verdade é que você não está conseguindo assumir controle sobre energia e se você não consumir... não conseguir assumir controle sobre energia, o bem-estar não vai ser natural. Por mais que você fique tentando buscar o bem-estar, ele não vai ser um produto dos seus pensamentos, ele vai ser uma tentativa de um processo que você ainda não compreendeu muito bem. O bem-estar é isso, é você ter energia pra você fazer quando você precisa fazer, é você ter energia pra você... É você absorver energia quando você precisa absorver. Eu gosto muito da explicação do nosso poder ou da energia através das cores do preto e do branco. Por isso que eu sempre uso preto e branco, você normalmente vai usar o colorido. Não quer dizer que você vai usar o preto e branco, inclusive agora você está de branco. Mas o preto e o branco eles representam pra gente uma forma muito rica da gente entender a energia e perceber que ela está em tudo na nossa vida. O branco ele é um reflexo de todas as cores. O preto ele é um reflexo da absorção de todas as cores. Então a gente trabalha dentro da nossa realidade tridimensional com sete cores principais. O branco não é uma cor nem o preto. Não é considerado. A gente chama de cor mas na verdade o que que é o branco? Ele é o reflexo de 100%...

Mandi: Da luz...

Cadu: ...da luz, das cores. E o preto é o quê? Absorção de 100% da luz.

Mandi: Zero luz.

Cadu: Então você tem dois extremos. Você tem dois extremos em que um é energia em si ou seja, a luz refletida e o outro é o que? É a absorção máxima da luz. Isso é o yang e o yin. O yang é o reflexo da luz. E o yin é o reflexo da absorção da luz. Ou seja, é a falta de luz, é a ausência de luz e isso pode parecer uma coisa muito teórica mas é muito prático. É muito útil na nossa vida.

Eu vou fazer uma conexão aqui só pra gente conseguir entender onde que a gente consegue chegar através de uma interpretação das leis, através de uma expansão de consciência. Então quando alguma pessoa vira pra mim e pergunta qual é o problema que está rolando na vida dela com muita facilidade dá pra você dizer. Por quê? Toda a nossa vida vai passar por três etapas. Quando você define um cenário de vida, primeiro você precisa de uma ideia, depois você precisa ajustar a autoimagem pra tua ideia e depois você precisa de uma rotina. Então quando você olha pra uma rotina da pessoa você lê toda a vida dela. Você lê todos os pensamentos dela. Se você não entender que você tem o momento do seu dia em que você tem mais energia, logo ao acordar, que você está mais yang, que você reflete mais energia e depois você tem um momento em que você desacelera, em que você absorve, pode inverter tudo. Você pode tentar fazer atividades que

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

demandam reflexão, inteligência, amadurecimento, logo quando você acorda e você pode querer fazer as atividades que demandam mais energia, força, vontade, vamos fazer de qualquer jeito e tudo mais na hora que você está um pouco mais...

Mandi: Mais cansado mesmo.

Cadu: ...eu diria que cansado. Então isso se aplica a tudo. O que eu estou querendo dizer é o seguinte: quando você compreende a fundo as leis, você vai fazer conexões em todos os aspectos, em tudo na tua vida, qualquer esporte, qualquer atividade, ela traz pra você a possibilidade de você ganhar precisão e de você ganhar domínio da energia, a nossa vida sobre isso. Nós somos criadores em processo de aprendizado. Um criador precisa dominar a energia da criação. Inclusive ele precisa criar. Não existe criador que não cria. Não existe criador sem criação. E não existe criação sem criador. É por isso que a nossa vida é uma constante mudança, um constante movimento. E se você quer se sentir bem, se você quer viver o bem-estar, você precisa criar, você precisa criar ao longo da sua rotina, você precisa criar pequenas coisas, você precisa criar coisas grandiosas, você precisa fazer durante o seu dia, depois você precisa amadurecer pra fazer melhor, pra você ir avançando na direção do que você realmente quer. Então, o que eu tô trazendo aqui, amor, é o seguinte: a nossa capacidade de perceber, o nosso nível de consciência vai fazer com que a gente viva uma vida diferente, com que a gente consiga assumir controle sobre o nosso pensamento. Se você vive instável, indo de um lado pro outro, não conseguindo resolver o problema etc. Isso é só um reflexo de que você não domina energia. Você não domina o poder de pensar e está tudo bem. Você nem precisa dominar isso em perfeição não. Aqui, nessa experiência física, se você ganhar um pouquinho de precisão...

Mandi: De compreensão...

Cadu: ...você já faz muita coisa. Muito mais do que você quer. Muito mais do que você acha que você é capaz de fazer. Então o que a gente precisa é entender essa direção. É olhar e falar: olha, se eu realmente não quiser simplesmente estudar as leis pra decorar, mas se eu quiser compreender como as leis funcionam, eu vou transformar a minha realidade num espaço de tempo muito curto. A primeira lei é a lei das leis. Todas as outras desdobram a primeira. E a primeira lei diz que nós criamos 100% da nossa realidade e de uma forma muito simples. Então se você pegar em algumas abordagens você vai ver o nome 'Mentalismo', você vai ver 'Transmutação perpétua de energia' e na verdade aquilo ali só representa o seguinte: a tua vida é um desdobramento do teu plano mental, dos seus pensamentos e dos seus sentimentos e você trouxe muito bem a questão da desaceleração. Quando eu falo que você vai criar uma ideia, é um primeiro nível, depois você vai desacelerar, você vai transformar isso numa autoimagem capaz de executar a ideia. Quer dizer, você vai começar a sentir que você dá conta de fazer. Você é uma nova pessoa. E depois isso tem necessariamente que ir pra tua rotina. Não existem aquelas perguntas básicas do tipo 'ah! Se eu ficar imaginando tudo vai acontecer?'. Se você ficar imaginando e depois você estiver no sofá deitado o que significa, e a única coisa que significa, é que no seu plano mental, você está criando você imaginando no sofá deitado, por isso que você está no sofá deitado imaginando. Você entende o que eu estou querendo trazer?

Mandi: Sim.

Cadu: Quando você cria uma imagem de você correndo, no plano físico, em algum momento, você vai ter que correr. Porque é uma desaceleração, é um desdobramento. Então não existe essa desconexão. Eu vejo que, ao tentar buscar essa compreensão, muitas pessoas têm um primeiro impacto ao saber que os pensamentos criam realidade. Depois quando elas tentam conectar isso, fazer todas essas... eu diria que essa compreensão mesmo, ela começa a ter dificuldade de entender como que o pensamento se

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

projeta na realidade. Então ela começa a dizer que não é bem o pensamento, é o sentimento. 'Ah não agora é o coração que define tudo'. É que existe uma explicação maior que abarca todas essas.

Mandi: Reconcilia.

Cadu: Reconcilia todas essas. Então o pensamento é a origem de tudo porque ele é energia. Ele é o poder de pensar. E o nosso trabalho aqui é dominar essa energia. Então eu diria isso pro meu eu do passado. Eu ia falar: olha só, você é criador e você precisa entender que o bem-estar na ponta ele reflete uma harmonia com a lei. A lei traz pra você que você precisa, necessariamente, entender como é que a dinâmica funciona. Você precisa entender que a energia ela flui de um lado pro outro. E por que ela flui de um lado pro outro? Pra que você consiga ganhar domínio dela. A energia em excesso vai ser um problema. Se você tentar sair daqui da garagem a 100 km/h você vai bater, não vai dar certo.

Mandi: Aham.

Cadu: Você tem que sair devagar e à medida que você vai entrando na estrada você vai aumentando a velocidade. Então a energia está ali. Agora você precisa controlar. Você não pode sair desenfreado logo da garagem, sabe? Você precisa saber que aquela energia está sob o seu controle e você vai utilizando à medida que você precisa. Você freia, você acelera e você vai assumindo o controle do seu veículo. E nós somos esse veículo. O que a gente precisa é internalizar esse aspecto. Falar: olha, se não tá acontecendo na minha vida da forma como eu queria, se eu não tô criando o que eu quero, é porque eu preciso trabalhar um pouco mais esse meu domínio. E aí, eu fecharia pro meu ano passado, falando assim: presta atenção, quando você define um cenário de vida, até porque se você não define um cenário de vida nada dá pra ser avaliado, quando você define um cenário de vida, você define um efeito desejado. A lei de causa efeito, ela é fantástica, porque ela permite a gente de uma forma muito prática entender todas as leis. Você define um efeito desejado. A sua segunda etapa é adquirir compreensão de como alcançar esse efeito desejado. E quando você produz determinadas causas através da sua rotina, através do que você pensa, suas decisões etc. Quando você produz determinadas causas você tem um efeito. Não necessariamente ao seu efeito desejado. Então nota, eu parto de um efeito desejado, eu produzo causas, que são o quê? Uma hipótese de como eu me conecto ao efeito desejado. Deus sempre garante pra gente o efeito das causas que a gente produz. Não o efeito das... não o efeito que a gente deseja. Ele garante pra gente o efeito das causas que a gente produz. Então se você tem um resultado na tua vida indesejado, se você tem um resultado diferente do que você projetou, a única informação que existe dentro disso é que você não está produzindo a causa correta pro efeito desejado. E isso é um processo de feedback. Então não existe na tua vida, por mais indesejado que seja o efeito, por maior que seja o problema, não existe nada que não possa ser transformado numa oportunidade. Não existe. Porque se você ler o resultado como um feedback, você vai entender que o resultado ele revela a lei. É por isso que a gente diz que os resultados falam a verdade. Eles sempre descontam tudo. Eles descontam o achismo, eles descontam o que a gente acha, eles descontam a hipótese, eles revelam a verdade. Quando você entende isso, a tua vida fica muito mais leve.

Mandi: Perfeito, arrasou. Tem algumas coisas aqui importantes que na hora que você foi falando, eu fui lembrando, eu vou tentar colocar todas elas aqui pra gente não perder essas informações que são tão ricas. Eu vejo muitas pessoas confundindo um pouco essa questão da decisão, da fé e do merecimento. Quer dizer, da clareza, da compreensão e da abundância. Basicamente são as mesmas coisas. A gente cansa de explicar isso aqui. E isso precisa ficar muito claro.

Ontem eu - exemplificando isso, né? - Ontem eu recebi uma caixinha em que a menina dizia

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

assim: “olha Mandi, eu não estou entendendo o que está acontecendo. Eu queria muito ir num show” - ó, ela definiu um efeito – “eu queria muito ir a um show” - ela tinha um objetivo – “e eu consegui o dinheiro pro ingresso do show, mas não tenho dinheiro para hospedagem”. E ela falou: “só que eu não consigo entender. Porque eu decidi que eu ia, eu tinha fé que eu ia conseguir e eu não acessei o merecimento. Ela botou isso. E eu achei fenomenal porque de fato essa é a forma como a gente pensa. Só que a gente precisa entrar um pouquinho mais, de uma forma um pouquinho mais aprofundada. E é exatamente esse ponto que você falou. O que eu disse pra ela foi o seguinte: olha, a decisão e a clareza, eles são fundamentais. E a primeira coisa que a gente tem que entender é que a gente não coloca prazo pra objetivo. Apesar desse objetivo ter um prazo, esse show vai se repetir em alguns momentos. Esse é um primeiro ponto. A gente não coloca um prazo pra gente alcançar um objetivo. O segundo ponto é que acessar a fé não é acreditar e ter um otimismo burro do tipo ‘vai surgir um dinheiro e tudo vai dar certo e vai acontecer’. Acessar a fé que vai se desdobrar na disciplina é justamente você primeiro entender quais as causas você precisa produzir. Quer dizer, o que que eu preciso fazer pra ganhar um dinheiro que vai fazer com que eu consiga ir a esse show? Quer dizer, que vai garantir esse efeito na minha vida? Não é a fé de acreditar que Deus vai me dar e tudo vai ficar bem. Não é exatamente isso. Quando a gente fala de fé e a gente está falando do pensamento de compreensão que se desdobra nesse sentimento de acreditar que as coisas vão acontecer mesmo que a gente ainda não seja capaz de ver e mais basicamente da disciplina, quer dizer, de produzir as causas que vão te levar aquilo ali e isso é muito importante porque na hora que a gente começa a produzir a gente acha que a fé é acreditar que as coisas vão dar certo e não é disso que a gente está falando, apesar da fé também ter essa conotação, em religiões, em outros contextos. Não nesse daqui. Quando a gente está falando disso, a gente está falando o seguinte: olha, você vai precisar produzir as causas. O efeito, ele vai acontecer. Se ele vai acontecer agora, se ele vai acontecer depois, aí é um outro ponto. A gente não controla o tempo do efeito. A gente controla a produção das causas, a gente faz de tudo que a gente pode pra conseguir acelerar. *As soon as possible*. Pra ter o efeito antes. Se eu fiz isso, naturalmente eu vou ter aquele efeito ali. Eu também queria ter ganhado uma grana lá atrás antes. Mas isso é uma coisa que a gente chama de colheita prematura. Você pode testar. Você pode ir até o fim pra ver se você vai conseguir colher. Mas você não pode se decepcionar quando esse efeito não chega na sua vida. Quando aquilo que você queria ainda não chegou. Muito menos desistir desse processo porque esse processo está amparado por uma lei.

E aí eu quero trazer um outro ponto que é importante, e que é fundamental pra mim, e que isso me ajuda muito a entender essa questão da lei de causa e efeito, né? Que é a lei das leis e que abarca todas as outras leis. A gente precisa entender que causas não são coisas que a gente produz só no plano físico. O plano físico é uma desaceleração. Quer dizer, ele é uma consequência. O que eu estou querendo dizer é o seguinte: pra eu estar me exercitando na academia eu produzi causas que antecedem esse processo. Quer dizer, eu comecei a fazer um processo no meu pensamento de visar um determinado corpo, de produzir uma imagem na minha cabeça de que eu sou capaz de executar aquilo ali. Tanto que quando você não acha que você é capaz, você fica deitado no sofá, você não vai. Então aquilo já é esse ponto final que a gente vê já é uma consequência de tudo que está antes e quando eu ainda não consigo produzir essas causas, eu preciso focar em causas que... Geralmente eu estou focando numa causa errada, quer dizer, eu estou focando só no físico. ‘Ai, eu não sei porquê que eu não consigo comer certo’. Aí eu fico entrando em conflito com isso.’ Gente, eu preciso produzir as causas. Eu não posso comer hambúrguer, eu não posso não sei o quê’. Eu fico conflitando com o meu físico, com o que está aqui. Eu preciso primeiro produzir as causas mentais. Se eu pudesse falar de uma forma, amor, bem clara e bem leiga. Existem causas que são físicas, elas são desdobramentos de causas mentais. Que que eu preciso fazer? Eu preciso dar mais clareza no meu pensamento. Eu preciso me enxergar daquela forma por mais tempo até que isso fique tão fixo na minha mente que eu consiga ir lá e fazer esse processo. É claro que o treino e a experiência física também ajudam a gente a retroalimentar o nosso pensamento. Quer dizer, quando eu vou lá

e levanto o peso e já vejo um resultadozinho eu alimento o meu pensamento sim. Então eu posso usar experiência física, uma causa física, meio que a força entre aspas, fala 'cara, eu vou começar esse negócio aqui', pra ver um resultado e retroalimentar meu pensamento. Mas eu preciso entender que existem coisas que são fundamentais. Os nossos pensamentos, o domínio do nosso poder de pensar, vai dar origem à nossa vibração. Então, pra eu conseguir dominar isso, naturalmente quando eu consigo dominar isso, cara, naturalmente os caminhos se abrem, quer dizer, o espelho da vida se abre. Então essas causas são primordiais, que eu consegui pensar, conseguir dominar o poder de pensar, consegui entender mais sobre mim mesmo. Quer dizer, estudar mais os meus pensamentos, dizer 'caramba, olha como eu fui convicta nessa decisão, olha como eu errei nisso'. Sem se desesperar. Enxergando isso como um processo de lapidação, uma oportunidade de lapidação. 'Caramba, aqui eu errei, pô, podia ter aumentado minha compreensão nisso. Eu podia ter sentado para estudar sobre isso, eu não sentei. E aí eu fui meio otimista, sabe?' Então quando eu começo a me estudar, a olhar pra dentro de mim e falar 'pô, estou me sentindo incapaz. Por que eu estou me sentindo incapaz? O que que eu preciso aprender pra eu conseguir me sentir mais seguro no mundo? O que que eu preciso aprender no meu relacionamento? O que que eu preciso entregar no meu relacionamento pra eu não sentir tanto ciúme? Pra eu não sentir tanta insegurança, tanto medo de perder?' Então quando eu começo a olhar os meus pensamentos, os meus sentimentos, naturalmente eu vou chegando nas causas corretas. Quer dizer, eu vou produzindo causas que são superiores, que são invisíveis. Porque a minha vibração fica melhor, uma pessoa que se sente bem, que ela tem segurança, que ela está na no caminho da virtude, cara, as coisas fluem pra ela porque ela está em harmonia com a vida. Então é como se ela estivesse no ritmo do mar. Está ali no ritmo da correnteza. Ela não está nadando contra a correnteza. Ela está indo. Então as coisas fluem, ela atrai determinados profissionais que ajudam ela ali naquilo que ela está empreendendo, naquilo que ela está fazendo, ela atrai uma pessoa legal, ela começa a fluir junto com a vida. Ela não está ali empurrando a porta, ela faz assim na porta e a porta se abre pra ela. O espelho da vida se abre. Então essa causa de pensamento mesmo foi uma coisa muito crucial pra mim. Porque eu entendi que enquanto eu estivesse ali produzindo no Instagram ansiosa a coisa não ia dar certo. Não sei se vocês conseguem perceber isso que eu estou falando. Enquanto eu quisesse resolver alguma situação minha com você, melhorar alguma coisa no meu relacionamento, e eu estivesse ansiosa, não adiantava, entendeu? Eu precisava relaxar, eu precisava entender, eu precisava compreender melhor aquilo ali pra que as coisas fluíssem, para que a minha vibração melhorasse, para que o nosso relacionamento melhorasse. Então eu precisei entender que a causa que eu estava produzindo no físico podia até estar certa mas no mental não estava. E o resultado ele sempre vai me dizer. Então a criação que eu vejo, o que eu estou vendo ao meu redor, está sempre me dizendo quais as causas que eu estou produzindo. E é por isso que muitas vezes você vê a blogueira que produz uma causa, a outra que produz a mesma causa, elas estão fazendo a mesma coisa. Você fala assim: 'cara! Eu faço aquilo ali não vai de jeito nenhum'. Porque você só está focado na causa física. Tem causas que são invisíveis e que são mil vezes mais importantes e cruciais, que é o que a gente chama de sorte na vida. 'Ó, Fulano deu sorte'. Fulano não deu sorte, é que na mente dele a coisa estava muito clara, muito consolidada. Aí você está vendo. Você está vendo o efeito daquilo que já estava projetado na mente dele. Lá atrás aquilo já era muito real pra ele. Ele veio produzindo, produzindo, produzindo, modificou a autoimagem dele, botou o negócio pra acontecer, foi lapidando e teve o efeito. E aí você olha e fala: 'pô, eu faço a mesma coisa e não tenho efeito'. Tsc, tsc, tsc. Tem causas que você não consegue perceber que você está produzindo. Então a criação da nossa realidade começa, e sempre vai começar, nos nossos pensamentos. Se eu estou sendo jogado, se eu não... Se eu sei que tem uma coisa que é certa e eu não consigo controlar, eu não consigo acessar é porque eu não controlo o meu pensamento. Se eu estou com medo da conta no vermelho, o tempo inteiro, é porque eu não entendi que eu crio a minha realidade. Você pode falar o que você quiser. Eu não entendi. Se eu estou com medo de doença o tempo todo, eu não sei que eu crio a minha realidade. Não no nível mais profundo. Então essa compreensão a

gente tem que entender. É assim que a gente cria a nossa realidade. Se o seu pensamento é desordenado, se você não controla, você também não controla o seu efeito, cara. Entendeu?

Cadu: Antes da gente avançar eu preciso aproveitar tudo que você falou pra poder trazer mais um ponto, um ponto prático, um ponto útil. O que às vezes fica um pouco difícil de todo mundo compreender foi a expressão que a gente definiu que o tempo funciona como uma cortina de fumaça. O tempo dentro da experiência física, o tempo e o espaço ele existe só na experiência tridimensional, né? Nós somos uma consciência especializada em experiência... Especializada em realidade tridimensional, então dentro dessa realidade tridimensional existe o tempo, assim como existe o espaço, nós estamos afastados, separados por um espaço. E o que que acaba acontecendo? Quando você desacelera um pensamento, então o pensamento vira um sentimento, que vira um hábito e um comportamento. O natural, ou o esperado, é que ao se comportar, o pensamento e sentimento seja mantido.

Mandi: Uhum.

Cadu: Estável. Entendeu? Então você forma o que a gente chama de conceito de atitude. Earl Nightingale definiu esse conceito e o Bob Proctor trouxe muito né? Atitude é pensar, sentir e agir tudo em harmonia. Só que o que que acontece? Na hora que você está agindo, você busca novos pensamentos, novos sentimentos que contradizem a sua ação. Então você está agindo, pra pessoa que está olhando você está fazendo a mesma coisa que a outra, só que o seu resultado não é igual ao da outra. Por que? Porque a causa invisível mudou. Então você está fazendo uma coisa e está meio que cancelando, está se contradizendo...

Mandi: Se cancelando...

Cadu: Se cancelando, literalmente. Então o tempo funciona como uma cortina de fumaça. É importante você entender isso porque a desaceleração carrega esse entendimento, sabe? Eu preciso perceber que eu estou desacelerando. Então na hora de fazer, cara, a minha vibração tem que estar muito alinhada. Porque eu já estou na ponta do iceberg, sabe? Eu já desdobrei tudo, já está na minha rotina. Então a ideia já tem que estar lapidada, a autoimagem já tem que estar certa pra rotina simplesmente espelhar.

Mandi: Fluir.

Cadu: Então o corpo se torna um instrumento da mente. Você não pode criar essa contradição. Agora pra gente poder fechar e avançar pros outros pontos, que são tão ricos quanto esse, eu queria trazer uma coisa muito prática. Quando a gente percebe que a capacidade de dominar o nosso poder, a capacidade de criar harmonia interna e ganhar precisão sobre o nosso poder muda tudo, ou seja, ela que vai fazer com que a gente realmente acesse os caminhos, que a gente entre na frequência do cenário de vida que a gente quer e que a gente comece a encontrar o como, encontrar as alternativas, às rotas possíveis pra gente chegar onde a gente deseja, a gente precisa se fazer valer do propósito que existe dentro dessa experiência física em que você usa experiência para calibrar o seu pensamento. Ou para calibrar o seu poder. Que essa é uma das grandes necessidades que faz com que a gente tenha que viver essa experiência tridimensional. Então o que que você faz? Você precisa entender que todo criador precisa de ordem. Se você não tiver ordem você não faz criações grandiosas. Você faz criações pequenas. Grandiosas você não consegue. Você não dá conta. Você faz aquela criação que não passa da esquina. Sabe a pessoa quando morre e deixa um legado? Isso é uma criação grandiosa. Você vê a pegada de Cristo. Dois mil anos e você está ali ainda focado naqueles ensinamentos. Por quê? Porque é uma pegada grandiosa. Então essa capacidade de ordem é muito importante para

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

qualquer criador. Se você quer obter ordem nas coisas grandiosas que você faz, comece a obter ordem nas coisas pequenas do seu dia a dia. Veja o que está ao teu redor, porque nós criamos o nosso corpo físico, a nossa aparência e os objetos que estão ao nosso redor. Então o que que a gente precisa fazer? Se do lado de fora está tudo desordenado é só um reflexo que está dentro de você. Entenda você ou não. É um reflexo que está dentro de você. E isso faz com que você consiga perceber os seus pensamentos do lado de fora, organizar do lado de fora pra te ajudar a organizar do lado de dentro e isso não pode se tornar um TOC, um transtorno obsessivo compulsivo. Por quê? Porque é de novo um descontrole da energia. Se você do lado de fora está tentando organizar tudo o tempo todo e nada fica organizado, você passou do ponto. Você não tem mais precisão. Você não tem mais domínio da energia. O que você precisa é garantir que ao seu redor tudo flua de forma harmônica. Aí está o bem-estar. Quando você cria ordem na sua vida, do lado de fora, é uma coisa sensacional. É fantástica. Quando você entra na cozinha, está sempre ordenado. Quando você entra numa lavanderia, está sempre ordenado. Quando você entra no seu quarto está sempre ordenado. Quando você entra na sua sala, está sempre ordenado. O que que acaba acontecendo? As suas ideias começam a romper patamares. As suas criações começam a refletir essa ordem e você vai encontrar caminhos que você jamais achou que você ia conseguir encontrar. Então, entender a lei da correspondência, o princípio da correspondência, é entender isso. Quando você cria a ordem, necessariamente isso vai para as coisas grandiosas. As pessoas não entendem coisas como o covid, e é natural que a gente não entenda. Vamos lá. É uma coisa desafiadora para nossa mente. Como assim o covid? O covid, para ser entendido, você precisa usar o princípio da correspondência. Só vai entender uma coisa grandiosa se você usar a correspondência. Você tem que vir pro micro, e você falar: 'ué, espera aí, mas está todo mundo sofrendo. Está todo mundo vivendo um desespero todo dia no trânsito etc., tá? Aquele caos o tempo todo'. O que acontece? Isso vai se agregando, se agregando, se agregando, se agregando, isso se reflete no que é reflexo da criação global, da criação do todo. Então quando a gente... Do todo que eu digo assim, do coletivo, né? Quando a gente vive uma experiência, a gente precisa observar que existem criações individuais e criações do casal, criação da família, criação do Estado, criação do país, criação do mundo. E isso você só consegue entender através da correspondência. Então a correspondência ela possibilita pra gente usar na nossa rotina, no nosso dia a dia, a lei de uma forma muito prática. Muito prática. É por isso que a minha rotina eu literalmente vou lapidando a minha rotina, e o nosso objetivo A B C ele vai pra essa direção. Ele vai fazer você lapidar sua rotina, por quê? Se sua rotina estiver em ponto de bala mesmo, se ela estiver bem dimensionada, a sua vida vai refletir isso. É uma questão de tempo. O tempo funciona como uma cortina de fumaça. Você não vai perceber porque é uma questão de tempo. Mas isso vai acontecer necessariamente. Então comece a estabelecer na correspondência tá, nas pequenas coisas, o que você precisa obter nas grandiosas. Se você tem dificuldade de tomar decisão, toma decisão nas coisas pequenas. Use os princípios, lista seus requisitos em coisas pequenas e você vai ganhar essa capacidade. Se você não dá conta de dizer não pra uma outra pessoa começa a dizer nas pequenas coisas. Se você começar a aceitar nas pequenas coisas você pode não perceber, daqui a pouco isso vai se tornar maior. É a onda sucessiva, né? A coisa vai crescendo dentro da tua vida sem você entender. Então a correspondência é uma coisa que, quando você expande um pouco a sua consciência, quando você expõe e aumenta um pouco o teu grau de compreensão, você começa a entender o quanto ela é poderosa. E daí sai a frase que a gente sempre fala: detalhes são tão importantes que não deveriam se chamar detalhes.

Mandi: Perfeito. E aí, amor, várias coisas me vieram à cabeça, mas eu acho que seria bom a gente dar uma avançada pra gente conseguir ir pro nosso segundo atributo da vida, que já está muito associado a tudo isso que a gente está trazendo, que é a questão de todos nós estarmos unidos. Quando a gente olha para uma perspectiva superior, quer dizer, para um plano superior de existência, para consciências mais elevadas, que não estão só presas aqui, porque a gente acha que a nossa está presa dentro do nosso corpo e é uma coisinha

limitadinha. Quando a gente expande nosso nível de consciência, a gente vai entender que tempo e espaço não existem. E isso vocês vão... isso é muito desafiador pros nossos cinco sentidos. Mas se a gente for perceber essa questão do tempo, a gente já pode se assemelhar, por exemplo, ao pensamento né? A gente pode dar esse exemplo do pensamento. O pensamento é uma coisa extremamente rápida. Então, em níveis superiores de existência, em planos superiores, a coisa funciona basicamente como funciona no nosso pensamento. É muito rápido. E é por isso que a gente está aqui. Pra gente aprender a dominar porque em algum momento vai ser muito rápido. E quando for muito rápido a gente vai criar imediato. Então não tem esse delay. A gente tem um delay aqui na experiência física. A gente pensa, aí tem que ficar pensando, aí tem que internalizar, tem que aprender a estabilizar... Aí quando você vai ganhando foco, você 'pum!', consegue criar. Num momento mais... em outro momento, numa consciência mais elevada, a gente já tem o nível dos pensamentos uma coisa mais acelerada. Então quando a gente fala que tempo não existe, a gente está trabalhando exatamente isso, tá? E o espaço igualmente. Tem coisas que a gente não consegue ver, mas todos nós estamos unidos. Viemos de um ponto central e voltaremos a esse ponto central que a gente sempre fala que é Deus. Então o fato de todos nós estarmos unidos passa pra gente uma coisa assim de compaixão muito grande pelas pessoas. Isso é um fato. A gente de fato tem que ter compaixão pelas pessoas. Mas o que eu estou querendo dizer é que muitas vezes a gente interpreta isso de uma forma errada e pra gente calibrar a nossa percepção a gente vai precisar entender um pouco mais do que a gente sempre traz aqui, que é a questão do esforço colaborativo. A gente tem que entender a vida, eu gosto de enxergar a vida como uma peça de teatro. Na peça de teatro você produz a peça, principalmente quando você é protagonista. Eu sou protagonista da minha peça de teatro, você é protagonista da sua peça de teatro e quem está assistindo a gente é protagonista da peça de teatro dele. Então é como se você pegasse e montasse a sua cena aqui. Você monta a cena, você cria os personagens, você... você cria tudo. E é exatamente isso. Quem está na sua peça de teatro está para te ajudar a reconhecer determinadas coisas. Porque lembra, como o nosso pensamento é muito rápido, a gente não consegue perceber. Se eu falar assim: me conta todos os pensamentos que você teve ontem. Você vai falar: impossível te contar. Só que a experiência física conta pra gente. Por quê? Apesar de ser um processo desacelerado, esses pensamentos quando vão sendo sustentados, eles vão ganhar forma. Então o fato de você existir na minha vida, do meu irmão existir na minha vida, do meu filho existir na minha vida, tem um propósito maior, é um esforço colaborativo. Essas pessoas estão colaborando para que eu veja os meus pensamentos. Então quando alguém me passa pra trás o que eu consigo perceber - e aí lembra, a habilidade mental da percepção - é que algo dentro de mim está desequilibrado e fez com que eu projetasse isso na minha realidade. Quer dizer, aquilo é sim uma projeção dos meus pensamentos. Muitas vezes a gente vê até assim, num nível bem pequenininho mesmo, vejo um hater que fala um negócio... Falo: 'caramba, isso que ele está falando já passou pela minha cabeça. Olha que loucura... Tipo e ele está deixando aqui...'. Às vezes a gente está com uma preocupaçãozinha, alguém vem e fala uma determinada coisa, a gente: 'caramba!' Se você fizer esse micro, esse pequenininho de você conseguir entender, você vai começar a perceber que nada está totalmente desassociado! Nada está completamente diferente do teu pensamento! Então isso é um esforço colaborativo para que você, por exemplo, me mostre a forma como eu me enxergo. Então a forma como eu me enxergo muitas vezes faz com que você me passe pra trás, faz com que você me diminua, faz com que me humilhe, faz com que você me coloque em situações difíceis. Vou dar um pequeno exemplo aqui: Uma pessoa na minha rede social botou lá na minha caixinha: Ela falou assim: Mandi, ontem eu estava numa apresentação com meu gerente no Zoom, dentro de um evento e ele me esculachou na frente de todo mundo. Quer dizer, o normal, quando eu não tenho uma percepção calibrada, baseada nas leis da vida, baseado nisso que a gente está trazendo, é olhar e falar assim: 'filho da mãe! Ele me esculachou, me humilhou!' e aí eu começo a nutrir uma raiva e começo a julgar aquela situação na minha vida. O que eu não consigo perceber é exatamente o que a gente quer aprender a fazer aqui: Eu tenho que perceber que aquilo ali é um feedback. Será que eu estava segura na

hora da minha apresentação? Será que isso não passou pela minha cabeça? O fato de eu de repente ter feito uma coisa mais ou menos? E aquilo ali está confirmando. Será que eu não me enxergo como uma profissional péssima e ele falou, na verdade, um monte de coisas que reforçam essa autoimagem em mim? Quer dizer, o que que ele está me mostrando? Porque é um esforço colaborativo. E quando a gente vai ainda mais além, eu tenho aqui dentro da nossa vida, da nossa realidade, todas as pessoas têm dentro dos relacionamentos dela uma grande capacidade de fazer aquilo que a gente estava falando, de ganhar precisão. Por quê? Geralmente, de novo, quando eu tenho uma percepção errada sobre as coisas, não alinhadas aos atributos da vida e com minhas crenças limitantes, eu sempre tendo a olhar pra mim como o certo, óbvio, porque são as coisas que eu acredito, eu nunca vou acreditar ou agir de uma forma que eu acho errado. É claro que eu faço isso achando que é certo. E aí eu olho o outro que está do meu lado como errado, como diferente, como esquisito. Eu não consigo perceber que a vida traz essa questão da polaridade, da questão da lei da polaridade, pra gente conseguir ver as coisas diferentes. Quer dizer, eu entro num processo que a gente chama de teoria do contraste. Eu só sei que eu sou mulher porque você é homem. Se todos fossem mulher, todos, todos. Se todo mundo fosse mulher, eu não ia nem discutir o assunto gênero. Se a temperatura constante fosse 37 graus, e eu nunca tivesse tido acesso a nenhum tipo de outra temperatura, nenhuma oscilação, eu não discutiria a temperatura, porque eu nem ia ganhar consciência que isso existe. Se não existisse cor, se tudo fosse branco, a gente nem ia falar sobre cor. Eu só sei que existe o que eu faço e o que você faz, ou o que eu sou e o que você é, porque existe um contraste. Então eu só sei que Fulano é apático porque de repente eu estou olhando e falando 'cara, ali tem um ansioso, tem um que é mais apático, tem um que é mais triste, o outro que está mais feliz, o outro que está chorando', caramba, que contraste, que coisa. E nesse processo, esse processo é uma grande oportunidade da gente aprender. Aprender o que eu preciso recrutar mais em mim, aprender o que eu preciso diminuir em mim. Então esse processo de atração ele sempre vai acontecer no oposto, quer dizer, as ideias de Deus são fenomenais, dignas da ideia de um criador do tamanho de Deus. Ele fala assim: olha, quando você se relacionar, qualquer relacionamento. Tanto no casamento, na atração física, nas negociações, no trabalho... Você vai se sentir atraído pelo seu oposto, energeticamente falando. Bem, eu desequilibrada pra yang, Cadu desequilibrado para yin. A gente se encontrou num momento da vida. O que que ficava claro pra mim depois quando eu fui ganhando compreensão desse processo? Que não era ele que era lento. Não era ele que era errado. Ele tinha características que eu precisava adquirir. Eu olhava e falava: 'cara, esse cara amadurece as coisas, ele pensa muito, ele avalia antes de sair fazendo. Eu não. Caramba!' Então aí eu começo a me olhar. Falo: 'caramba! Espera aí! Será que eu estou certa? Será que eu tenho mesmo que sair tomando decisão? Será que eu tenho que ser convicta desse jeito? Será que eu tenho que ser ansiosa desse jeito? Será que eu tenho que ficar o tempo inteiro saindo pra rua? Será que eu tenho que ir pra festa toda hora? Será que... Ele é mais calmo que eu? Ele tem características que eu não tenho'. Então percebe como eu ganhei consciência da sua característica mas eu também ganhei consciência de como eu sou? É por isso que a gente se atrai pelo nosso oposto. E essa é uma grande chance, uma grande oportunidade que Deus dá pra gente da gente calibrar o nosso yin e yang. Por quê? Eu não sou nada, eu não sou yang, eu não sou yin. Eu sou uma unidade. Uma unidade é composta de yin e yang. Eu sou uma criação. Toda criação é feita dos dois pólos. Se eu nasci é yin e yang. A gente consegue ver isso nos nossos pais. Se eu fui gerada eu tinha o sêmen, eu tinha o espermatozóide, e tinha o óvulo, yin e yang, feminino e masculino. Então quando eu começo a perceber isso eu, individualmente, começo a aprender a me equilibrar. Então o Cadu é um grande contraste pra mim pra eu começar a perceber isso. E naturalmente, tanto ele, percebendo a mesma coisa em mim, quanto eu percebendo essa coisa nele, a gente começa a aprender a se equilibrar como unidade. Então hoje, se o Cadu saísse da minha vida, ele deixou coisas em mim, que eram características dele, que agregaram na minha vida. Eu aprendi a não ser tão impetuosa, eu aprendi a não acumular as coisas, eu aprendi não ficar num determinado polo. Eu aprendi a me sentir bem, eu aprendi a recrutar yin e

yang. Então, de novo, o esforço colaborativo, o relacionamento, de todas as formas, são grandes oportunidades pra gente começar a entender essa precisão do nosso pensamento. A entender como é que a gente precisa agir. Às vezes dentro do relacionamento eu tenho um exemplo de um casal amigo que eles fizeram a escolha de uma casa. Ela saiu fazendo a escolha da casa e o único requisito que ela tinha era: uma casa do condomínio. Eu queria uma casa dentro do condomínio. E ele falou: olha... - ele é o chato da relação - Ele falou: 'olha, mas tem isso, isso, isso, que pode atrapalhar a gente'. 'Ah, não, não. Pelo amor de Deus, vamos seguir'. Lá na frente, o que que ela tem que conseguir ver? 'Caramba! Na minha próxima decisão, eu preciso não ser tão impetuosa. eu preciso começar a aprender a ponderar mais as coisas, eu preciso olhar pros meus requisitos, eu preciso saber esperar o tempo das coisas se desdobrarem'. Que é isso? É a oportunidade que o relacionamento traz pra gente. E a gente não consegue entender isso percebendo que isso de alguma forma traz um 'como' pra gente, um caminho pra gente. Por quê? Qual é o grande caminho? Eu consegui estabilizar meu pensamento. Eu consegui ser preciso, consegui recrutar yang na hora que eu preciso recrutar, da atividade, do sair fazendo e o yin na hora que eu preciso recrutar. O esforço colaborativo, o relacionamento, ele está aqui justamente pra ser mais uma oportunidade da gente entender como a gente pensa, como a gente se sente, como a gente se enxerga e o nosso nível de desequilíbrio, quando a gente olha pro triângulo, né? Se eu estou muito pra um lado, se eu estou muito pro outro, se eu estou sendo jogado de um lado pro outro. Eu consigo ver isso através do contraste. Se eu conviver com um monte de gente igual a mim, como eu por exemplo convivi na minha família com um monte de gente igual a mim, eu não sabia nem que existia a possibilidade de um casal viver sem brigar. Eu não sabia nem que existia... Por quê? Porque eu não conhecia contraste, eu não tinha outra referência, entende? Então pra mim todo mundo era meio assim, meio agitado, meio ansioso, meio briguento. Mas não. Quando você apareceu, às vezes a gente olha e fala assim: 'ah, fulano é errado, ele é lento, ele é isso...' mas quando você apareceu foi um baque pra mim, por quê? Eu ganhei consciência de você mas eu também ganhei consciência de mim. Então isso é fundamental dentro dos relacionamentos porque senão a gente começa a criar guerra no nosso relacionamento E quando a gente cria guerra em todos os nossos relacionamentos, e não consegue perceber essas grandes oportunidades que existem, muitas vezes até dentro dos nossos problemas, não existe paz mental. E quando não existe paz mental, me desculpa, você não vai conseguir acessar caminhos, você não vai conseguir acessar ideias. Então comece a olhar os seus relacionamentos como mais uma forma de enxergar a forma como você pensa, a forma como você se sente, a forma como você se comporta. Ali você tem grandes lições para você conseguir se corrigir, pra você conseguir dominar mais essa energia que está dentro de você.

Cadu: É sobre lapidar, né? Então você tocou em pontos essenciais do esforço colaborativo, do porquê que a gente não consegue tocar essa experiência, ou como criador, do porquê que a gente não consegue dominar energia sozinho. Então o contraste ajuda muito e a gente tem que olhar pros nossos relacionamentos dessa forma. Uma coisa pra mim que abriu um grande horizonte compreensão do esforço colaborativo e dessa questão de todos nós estarmos unidos né, o fato de todos nós estarmos unidos não quer dizer que todos nós precisamos nos abraçar como amigos, porque na verdade o processo aqui é aprender a dominar o poder de pensar, então as pessoas que se aproximam de você, elas se aproximam para ajudar você a perceber suas crenças E essa perfeição de você atrair o oposto é sensacional. Porque é justamente essa essência, é o contraste. E quando você se dá conta do contraste você se dá conta de você mesmo como você falou.

Pra gente migrar pro terceiro atributo da vida aqui eu queria trazer mais um ponto que está associado a essa conexão das pessoas e essa questão da unidade. Se você quiser se conectar a uma consciência, você pode começar por qualquer uma e você chega nela. O que que isso quer dizer? Deus é a consciência que existe. Só existe uma única consciência. O que existe, o que nós somos, na verdade é um desdobramento dessa consciência maior em que todos nós estamos contidos. Tudo está contido em Deus. Deus é um reflexo de tudo. Nós fazemos parte desse Deus maior. Então se você quiser entender o que eu estou

tentando trazer, o que eu estou tentando falar, vou te dar um exemplo muito prático. Pense em qualquer pessoa no planeta Terra, qualquer pessoa, qualquer pessoa, sem limitação. Ao se conectar com pequenas pessoas, começando por uma pessoa próxima de você, você chegará a essa pessoa que você pensou. Isso é sensacional. Eu escutei essa frase há um tempo atrás e hoje eu consigo compreendê-la. A gente consegue falar com qualquer pessoa, se a gente fizer sete conexões, a gente consegue se conectar a qualquer pessoa no planeta. Eu falei: 'oi?' E eu falei: 'caramba, é verdade'. Se você parar pra refletir um pouco, passar uns dias aí processando isso que eu acabei de falar, você vai perceber. E eu não vou me apegar aqui às sete pessoas. Eu só estou dizendo o seguinte: se você se conectar a uma pessoa, que se conecta a outra pessoa, que se conecta a outra pessoa, você vai conseguir chegar lá. Aí encontra-se o poder do networking. Nós precisamos entender que a gente não pode transferir pro outro, e muitas pessoas vão tender a utilizar o networking como uma forma de transferir dependência e incapacidade. Então eu vou começar a ter ideias. Lembra, nós estamos traçando aqui formas de as pessoas encontrarem o 'como' elas alcançarem o cenário de vida que elas querem. O networking é uma coisa muito poderosa, se ele for compreendido na sua essência. Quando você tenta se unir a uma outra pessoa mais forte do que você só pra compensar uma incapacidade sua e você acha que a outra pessoa vai sair te ajudando, você está pensando errado. O que você precisa entender é o seguinte: você consegue se conectar a qualquer pessoa do planeta. É por isso que a gente fala que você consegue sim atrair uma pessoa específica. Por quê? Porque todos nós estamos unidos. Essa é a essência. Então se você quiser se conectar a uma outra pessoa do planeta você precisa entender que através de um processo em que você despertará desejo dessa outra pessoa, você consegue fazer essa conexão. E talvez você precise fazer essa conexão degrau a degrau, partindo de uma pessoa que está próxima de você. Eu penso numa determinada pessoa que eu começo me conectando com a Amanda. Daí a Amanda fala com uma outra pessoa que ela tem uma grande conexão. Quer dizer, eu convenci a Amanda, a Amanda convenceu essa outra pessoa e no final aquela última pessoa lá vai ser convencida. Então quando a mensagem chegar na última pessoa já existe um interesse em toda a cadeia porque eu fui capaz de lapidar uma ideia, de criar uma ideia em que eu vou despertando desejo e interesse das outras pessoas. Que é natural da gente fazer? A gente quer que o outro carregue a gente. A gente queria que o outro compense as nossas incapacidades, as nossas independências. Não é assim. É por isso que networking ele precisa ser colocado no desdobramento do seu cenário de vida com essa inteligência, no momento correto, em que você estabelece relações do tipo ganha, ganha. Mas saiba, como uma consciência mais expandida. Você consegue se conectar a qualquer pessoa do planeta, desde que você consiga encontrar certa maneira de fazer com que isso aconteça. Isso é uma informação muito valiosa.

Vamos avançar, amor, pro terceiro atributo da vida em que a gente fala da eternidade, porque quando a gente pensa alinhado com a eternidade, a gente consegue mudar completamente a nossa forma de pensar. Você já comentou aqui a questão do tempo e do espaço, tempo e espaço estão conectados com a eternidade. Está conectado com o que a gente faz no nosso sono. A gente não vai entrar aqui no quarto passo da CIMT na rotina do sono. Isso vocês vão ver no último passo da CIMT mas entender o processo do sono é fundamental. No sono a gente vive uma experiência não física, no sono a gente vive a grande experiência que é a experiência eterna. E eu sempre brinco, né? Eu falo assim: olha, muitas pessoas vão te falar que quando a gente morrer, a gente vai se tornar eterno. Eterno é eterno. Não tem essa história de se tornar eterno quando morrer. Se nós somos eternos, já somos. E é isso que a gente faz enquanto a gente dorme. A gente tem consciência desse esforço colaborativo. A gente entende as regras do jogo. Sabe quando você está jogando um videogame que você morre, você passa de fases, você volta, você tenta de novo. A vida olhada sobre essa perspectiva eterna, numa consciência mais expandida, ou seja, num grau mais elevado, é como um jogo de videogame em que você perde uma vida, mas depois você consegue se recuperar, você não sofre porque aquilo aconteceu, sabe? Você entende que existe realmente um jogo que tem um propósito maior. E quando você começa a perceber a vida sobre essa realidade, você começa a não dar

tanta relevância para coisas que pra gente aqui são o fim do mundo. Parece que são inadmissíveis. Como que Deus criou isso? Mas é porque você não entende e a correspondência é perfeita. Quando você está jogando um videogame, um machuca o outro e pra você que não é normal. Não tem nada demais. Vamos começar de novo? Vamos pra outra vida. Vamos nascer de novo? Vamos tentar passar de fase. E assim a gente vai aprendendo e a gente fica muito bom naquilo dali. E a vida tem um pouco disso, sabe? Mas a gente precisa expandir muito a nossa consciência pra gente conseguir entender esse processo que eu tô falando. O que eu tô dizendo é que, à medida que novas compreensões vão sendo apresentadas pra você, você vai naturalmente conseguindo entender o que hoje parece que não faz sentido, porque tudo é uma questão de percepção. Pra sua percepção não faz sentido. Mas para uma percepção de uma consciência mais elevada faz muito sentido.

Mandi: Eu queria só fazer um adendo antes de você continuar. Essa semana eu falei uma coisa no meu Instagram e eu quero deixar isso aqui bem marcado porque a gente está falando sobre isso.

A gente tem um apego muito grande pelo que é físico. E de fato é uma coisa muito legal conquistar um objetivo no plano físico. 'Ah! Você mora numa mansão, você tem conforto, você está com a pessoa que você quer, você vive em paz, você tem uma harmonia, você veste ali as roupas que você quer vestir, você não tem dificuldade pra comprar nada'. Isso é fenomenal. Mas a gente enxerga isso, é o que você falou, como coisas assim: 'cara, minha conta no vermelho e caramba...' e pra gente chegar aonde a gente está hoje, você e eu, a gente precisou se despir dessa importância pra essas coisas. Por quê? Isso só aconteceu quando a gente começou a expandir a nossa consciência e a gente viu que isso aqui era um grande ensaio, um grande jogo, uma coisa que não tem relevância nenhuma quando comparada a nossa alma, muito menos quando comparado a Deus. Que dirá comparado a Deus. Então a gente tem que começar a olhar isso aqui não com tanta seriedade. As pessoas perguntaram pra mim: 'Você bateu um milhão de seguidores. Você não vai fazer uma festa?'. Eu falei: 'Olha, eu não fiz festa quando eu faturei um milhão. Eu não fiz festa quando eu faturei dez milhões. Eu não fiz festa quando ganhei um milhão de seguidores'. Por que? Essas coisas hoje pra mim elas não são tão mais relevantes. O que a gente hoje busca é realmente o processo de expansão da nossa alma. Quer dizer, é garantir que os recados estão sendo passados e transferidos para nossa realmente, pra nossa espiritualidade, quer dizer, pra quando a gente dormir a gente garantir que as lições aprendidas, que eu crio minha realidade, que eu sou eterna, etc., estão internalizados na nossa consciência assim, no nosso ser mais profundo. Isso obviamente tem que se desdobrar num objetivo físico porque foi o objetivo físico que fez a gente chegar aqui então o fato de eu querer um milhão de seguidores, de eu querer vinte, de eu querer trinta milhões faz com que eu seja uma pessoa melhor. Mas eu estou mais preocupada hoje com esse lance de conseguir me aprimorar, conseguir ter poder de expressão, conseguir realmente ser melhor como ser humano, do que propriamente com objetivo. E isso deixa as pessoas loucas, elas não conseguem entender. A gente não está mais pelo dinheiro, a gente agora está pelo legado, a gente está pelo legado que a gente cria pra nossa alma e a gente está pelo legado que a gente cria na alma dos outros, quer dizer, um carimbo realmente na alma das pessoas e na nossa alma, que é um aprendizado maior. Então, quando você começa a enxergar isso, você começa a não ficar desesperada. A gente ficou no vermelho inúmeras vezes na nossa vida. Em momento nenhum a gente se desesperou e eu vou ainda mais além. A gente botou esses conceitos à prova, rindo, e dizendo: 'cara, nosso set point está zerado'. Em vários momentos. Por quê? A gente entendia que a gente criava a nossa realidade. Eu não estou falando que você tem que fazer isso aqui. Que deixe bem claro, porque as pessoas têm a coisa de terceirizar, né? 'Ah, vocês falaram que eu posso ter tudo que realmente agora eu estou botando tudo no cartão de crédito'. Espera aí, minha filha, você está terceirizando. O problema é teu. Eu fiz esse processo na minha vida. Você fez esse processo na sua vida. A gente viveu no set point zerado pra gente testar esse conceito. Então se eu crio a minha realidade, eu vou conseguir chegar ali. Eu vou conseguir

fechar a minha conta no zero. Aí depois que eu entendi no limite, o que que eu fiz? Eu comecei a trabalhar com Set point alto. Eu falei: 'ah não tem mais necessidade disso. Então eu vou criar um outro Set point. O que eu estou querendo dizer é que a gente não pode levar esses resultados físicos tão a sério, a gente só tem que ver isso como feedback. A gente se envolve emocionalmente com isso e isso não está alinhado a esse atributo da vida, amor, da eternidade. Por quê? Porque essa brincadeira aqui não é eterna. Daqui a pouco a gente envelhece, nosso corpo é descartado e acabou, morreu. O que é eterno? O nosso ser, a nossa consciência, a nossa alma, isso sim está na eternidade. Então quando a gente começa a perceber isso a gente começa a se alinhar e aí naturalmente a gente tem mais bem-estar. Então a conta está no vermelho e você fala: 'put... feedback. Vou precisar mudar isso aqui e tal'. E aí você começa a realmente lidar da forma como você precisa lidar alinhado ao atributo da vida. Mas segue aí.

Cadu: Fantástico o seu exemplo e quando a gente começar a desacelerar aqui a gente vai perceber que tem três coisas muito importantes pra gente né, que conectam com os nossos pontos de energia, com os pontos mais básicos de energia do nosso corpo. Segurança, responsabilidade e capacidade de expressão. Então aqui dentro, quando a gente pensa no aspecto da eternidade, você começa a ver que a vida é um grande jogo a gente está só ganhando capacidade de criar e do poder de criação, e que tudo por mais radical que seja tem uma compreensão que torna isso uma coisa bem... eu diria que de bastante sentido, você vai começar a perceber que você vai começar a sentir seguro no mundo. Você vai começar a perceber que não adianta terceirizar. A responsabilidade é sua mesmo. Lembra, você que cria 100% da sua realidade. Então responsabilidade é outro ponto importante. E o outro ponto importante que a gente tem que buscar é expressão. Não existe criador que não cria, não existe criação sem um criador. Então nós estamos aqui para criar, nós estamos aqui para nos expressarmos e a gente precisa disso, do contrário a gente morre. A gente vai se minando quando a gente não cria. A gente tem que viver essa constante mudança e entender que no ponto do momento tudo vai acontecer. Quando eu falo de ponto do momento estou dizendo o seguinte: olha, vamos pensar sobre essa ótica de eternidade entendendo o que a mecânica quântica traz, que não existe tempo e espaço. Pega, vamos fazer um exercício agora pra gente conseguir compreender esse atributo da vida pra gente conseguir desdobrar outras ideias, ideias de outro nível. Quando você se põe no momento que você está agora - e eu peço pra você pensar no que aconteceu com você semana passada, mês passado, um ano passado, há dez anos atrás - você consegue ir naquela imagem, você consegue ir naquele momento. Se eu pedir pra você projetar o teu futuro daqui a um mês, dois meses, daqui a cinco anos, você consegue naquele momento. Depois você consegue voltar para esse podcast porque nós estamos fazendo aqui. O nosso pensamento, ele não tem tempo.

Mandi: Não é linear. Não consegue...

Cadu: Você também consegue se transferir para Dubai, para Nova York, para Inglaterra, para o Japão no seu pensamento agora. Ou seja, o nosso pensamento não tem espaço. Então se você quer entender um pouco mais essa perspectiva da eternidade e o que realmente nós somos começa a olhar um pouco pros seus pensamentos porque é o que existe de mais acelerado dentro da nossa experiência. Se você quer entender quem você realmente é, o caminho está nos seus pensamentos. Não existe tempo nem espaço. E é ali que você começa a entender. Existe tempo e espaço na experiência tridimensional, né? Atrás desse acordo do esforço colaborativo, pra gente conseguir dominar através de uma experiência desacelerada o que está acontecendo com a gente. Então quando eu começo trazer isso pra você, eu começo a despertar você para ideias que se alinham com esse atributo. Então, por exemplo, por que que a rede social, o digital, ele é um caminho para todos os negócios hoje e eu não consigo conceber uma pessoa fazer um negócio novo que não utilize o poder da rede social. Simplesmente por quê? Porque ela rompe com o tempo e com o espaço. Ela consegue levar pra pessoas que estão no Japão a mensagem no

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

mesmo momento que ela consegue trazer pra pessoas que estão no Brasil. Ela simplesmente rompeu a barreira do espaço e ela consegue levar isso na fração de um segundo, ela rompeu a barreira do tempo. Então é claro que é muito mais poderoso, é claro que você produz uma coisa e você escala numa magnitude absurda. Por quê? Porque nós somos isso. A gente consegue se conectar, está todo mundo unido. E a rede social...

Mandi: Mostra.

Cadu: Ou esse ambiente virtual, um ambiente digital ele é uma aproximação do nosso pensamento. Então é claro que vai dar certo, é óbvio que é a direção. É evidente que esse é o caminho. Não existe outro caminho. Por quê? Porque está alinhado à verdade maior, o atributo da vida. Então se você quer saber se a sua ideia é boa, se você está pensando de forma correta, veja o quanto ela está alinhada ou desalinhada ao tributo da vida. Toda vez que você pensar em tempo, toda vez que você pensar em separação, as suas ideias estão indo para um caminho errado. Quando você cria uma ideia de ficar milionário, mas você tem que botar uma faculdade de dez anos no caminho, você está colocando uma restrição de tempo. Quando você cria um negócio, você coloca o físico, você está colocando uma restrição de espaço. Então é natural que uma ideia que rompe com o tempo e com o espaço seja uma ideia de um valor muito maior, de uma escalabilidade muito maior. Então é muito mais do que o digital, é a vida se mostrando como ela realmente é. É o atributo da vida. Por que que a rede social dá certo? Porque a gente tem essa necessidade de conexão. A gente tem essa necessidade de integração. Por quê? Em essência todos nós estamos unidos.

Mandi: Perfeito. Incrível. Se a gente for parar pra pensar, eu queria fazer só um adendo aqui em relação a isso, em relação a essa questão do poder de expressão que você tocou aqui, tá? A gente precisa se atentar que as nossas ideias elas precisam partir de nós. É claro, é óbvio, que você está observando outras pessoas e isso pode te inspirar, isso pode te ajudar a ter ideias que trabalham um pouco do que está acontecendo mas que tragam um pouco da sua identidade. Eu vejo muitas pessoas copiando outras, copiando a gente. Às vezes eu vejo integrantes da CIMT, às vezes eu vejo pessoas fazendo um vídeo idêntico, fazendo aquilo ali, produzindo. Não tem problema nenhum nisso. O único problema que existe nisso é a gente perder o atributo maior da vida, quer dizer, é perder a essência humana. Que é exatamente esse potencial que a gente tem de criação. Por que é tão bacana hoje você passear numa rede social, por exemplo, com o TikTok, como o Instagram? Por que é tão legal? Porque você vê múltiplas criações diferentes. E esse é o bacana. O bacana é que eu vejo a mulher que ela faz o *Get ready* de um jeito, o outro que está mostrando a maquiagem, outra que está fazendo comédia, o outro que está não sei o que, que botou uma peruca. Cada um criando uma coisa diferente. E é isso que faz com que mais uma vez isso ganhe uma escala muito grande. Quer dizer, ganha uma aceitação muito grande por nós, seres humanos. Por quê? Eu estou entendendo coisas que eu não seria capaz de criar e você está me mostrando uma coisa e eu falo: 'cara, que bacana isso que você criou'. Agora deixa eu perceber como muitas vezes eu não estou fazendo esse processo. Mais uma vez eu não estou alinhada ao atributo da vida, a um dos atributos da vida, que é justamente essa capacidade de criar. Então, antes da gente sair copiando, antes da gente sair... a gente precisa começar a entender a nossa capacidade, sabe? Deus deu pra gente e aí entra aquela questão da correspondência que você falou, quando eu quero entender o macro eu preciso entender o micro. Pra eu entender Deus eu posso me entender. É por isso que a gente sempre fala: nós temos Deus dentro da gente. E pra gente entender Deus a gente pode começar pelo pequeno. Quem é o pequeno? Somos nós. Se a gente está falando de um macrocosmo, a gente também pode olhar um microcosmo pra conseguir entender como é que isso agregado vai se... vai aumentando. E aí obviamente extrapola até a nossa capacidade de compreensão. Mas se eu olhar pra mim e olhar pra como eu crio as coisas eu posso ter uma ideia muito distante, mas uma pequena ideia de como Deus fez isso. Quer dizer, eu crio o meu universo, a minha peça aqui tridimensional,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

cheio de limitação física e tal e Deus faz uma criação muito grandiosa. Mas cara, eu preciso explorar esse meu potencial porque senão eu estou fugindo da vida. E é por isso que quando você copia uma pessoa você se sente tão mal, é por isso que quando você não está... é porque você não está explorando você, um potencial incrível que a gente tem, da gente poder criar o nosso negócio, sabe? É o do nosso jeito. Às vezes a pessoa fala assim: 'ah, fulano está falando sozinho aqui no podcast, outra não sei o que'. Cara, isso aqui é uma criação nossa. Não existe. Essa criação aqui é Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços, CIMT querido. Então não venha me dizer que está errado. Sabe por que que não está errado? Porque foi eu que criei. E eu crio o que eu quiser na minha vida. O cara foi lá e criou o iPhone. Que fantástico. O outro criou não sei o que. O outro criou não sei o que lá. É por isso que a gente consegue viver de uma forma, viver uma experiência tão rica porque cada um tem uma chama dentro de si pra ir pra um determinado caminho. Então o médico que inova ele vai lá na rede social, ele faz um negócio diferente, isso é bacana. É legal você entender mas cara, usa isso como uma inspiração, não usa pra te minar porque você está indo contra o atributo mais fenomenal da vida, que é você conseguir dar origem e eu vou te falar, dar origem a uma criação é igual o parto da mulher. A mulher vai conseguir entender isso, o homem vai conseguir... Cara, você tem um filho, você dá origem ali a uma criança e fala assim: caramba, isso nasceu de mim? Tipo, cara, que legal! Que bacana isso! Fui eu que fiz!'. Esse bem-estar ele já indica que a gente está no caminho certo.

Cadu: É, e essa questão da originalidade que você está trazendo conecta muito com o sentido da nossa vida, conecta muito com a nossa identidade, com a nossa essência. E muitas vezes, quando a gente não entende a eternidade, a gente deixa a experiência física controlar a gente. Então, a gente fica inseguro e a gente fica tentando se espelhar no outro pra gente tentar meio que safar o que está acontecendo, sabe? Meio que tentar apagar a chama ali porque está pegando fogo. E o que a gente precisa entender é que esse pensamento pode existir, em algum grau, só que ele não é o pensamento que te alinha com a verdade, ele não te alinha com a sua essência, com a sua identidade e com todo o potencial que existe dentro de você. Da mesma forma que quando a gente está buscando ações de curto prazo. Quando a gente busca ganhar dinheiro ali só para aquele mês e por outro mês. Por quê? Não quer dizer que você não possa fazer isso. Você precisa superar a existência física. É verdade. Em determinado momento talvez você esteja tão na lama que é necessário você fazer esse tipo de coisa pra você conseguir respirar. Só que você tem que entender que você só está na lama porque você está pensando de uma forma que não te alinha com o atributo da eternidade. Todo mundo que entende que é eterno não tem razão nenhuma pra fazer uma coisa que não tem propósito maior. Pra fazer uma coisa que não tem sentido.

Mandi: Que não seja de longo prazo...

Cadu: Pra fazer uma coisa que você não queria fazer por um longo prazo. Pra fazer uma coisa que você não queira realmente que se reproduza e que se propague. Então pensar em eternidade é ter a paciência de você fazer uma criação. A gente sempre falou isso quando a gente começou a CIMT a gente falou: vamos... se ficar pronta daqui a dez anos vai ficar muito bom, né? E por aí a gente vai. E o que acontece quando você se alinha com o atributo da eternidade? Você rompe com o tempo, com o espaço e as suas criações elas vão ser necessariamente aceleradas. É a vida mostrando pra você que você está alinhado com uma verdade maior.

Mandi: É isso, CIMT.

Olha, então eu só quero fazer um grande resumo aqui pra gente não perder exatamente esse ponto que a gente trabalhou aqui. O que a gente quis fazer aqui com vocês é um grande apanhado, uma grande expansão de consciência para que vocês comecem a lapidar, comecem a trabalhar essa habilidade mental da percepção e comecem a ganhar uma outra compreensão das experiências físicas que vocês estão vivendo e aí, obviamente,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

naturalmente vocês vão conseguir com essa prática, com esse estudo encontrar os 'comos' da vida de vocês, encontrar os caminhos mais harmônicos para chegarem no cenário de vida que vocês desejam.
É isso! Um beijo!

